

Sauer critica afirmações de diretor da Aneel sobre operação de termelétricas

Cláudia Schüffner

Do Rio

O diretor da área de Gás e Energia da Petrobras, Ildo Sauer, afirmou ontem ao **Valor** que Jerson Kelman, diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) "está exorbitando das suas funções de regulador ao fazer declarações de cunho político, e ainda se propondo a dar conselhos sobre a gestão da Petrobras, o que em muito transcende suas funções como diretor-geral da Aneel, a quem cabe zelar pela implementação das leis e normas vigentes aplicáveis ao setor elétrico, e acima de tudo, cumprir a lei".

A afirmação de Sauer foi uma resposta a declarações dadas por Kelman anteontem ao **Valor**. O diretor da estatal procurou o jornal para comentar a entrevista. Ele disse ter lido "com surpresa" a afirmação de Kelman de que as térmicas da Petrobras, assim como qualquer outra usina autorizada a operar, devem estar à disposição do Operador Nacional de Energia Elétrica (ONS) mesmo sem contratos de venda. Isso contraria a defesa da Petrobras, que alega não ter con-

trato de venda de gás ou energia de todo seu parque elétrico.

Sauer disse que a Petrobras já entrou com recurso administrativo na Aneel para resolver o que chama de "problemas como o preço de venda da energia" de suas usinas. "É lamentável que, ao invés de responder às questões no âmbito administrativo, o diretor da Aneel venha a público se manifestar dessa maneira, atacando a Petrobras. Kelman cometeu alguns equívocos conceituais que acho preocupantes, considerando o cargo que ocupa". Procurado pelo **Valor** para responder às afirmações do diretor da Petrobras, Kelman preferiu não fazer comentários.

Segundo Sauer, as térmicas custaram US\$ 3 bilhões e foram construídas em ambiente jurídico e regulatório anterior ao novo modelo do setor elétrico, quando os direitos e obrigações aplicáveis eram outros. Três delas eram "merchant" e foram adquiridas da El Paso, Enron e EBX.

"No modelo antigo, havia o direito de uma merchant operar quando quisesse, quando tivesse gás, tivesse mercado e ainda declarando seus custos reais. Na

transição foram criadas novas obrigações, como a garantia da disponibilidade do combustível, mas elas infringem direitos adquiridos anteriormente", diz.

"O diretor-geral da Aneel parece confundir autorização com obrigações e direitos fixados na data em que a autorização foi concedida. A concessão obrigatoriamente continha cláusulas de equilíbrio econômico-financeiro e garantias ao investidor de retorno adequado dos seus investimentos e custos", diz Sauer. Ele afirma que a Aneel tem negado à Petrobras o direito de declarar seus verdadeiros custos, que duplicaram em função do aumento do gás boliviano e da estrutura de custos de produção da indústria, não aceitando sequer reajuste do combustível.

Também foi irônico ao comentar sugestão de Kelman, segundo a qual a Petrobras deveria reduzir o preço do óleo para atender clientes que hoje usam o gás, mais barato. "Agradecemos os conselhos. Se cada macaco ficar no seu galho e e zelar pela plena implementação das suas obrigações, a solução para o problema será mais rápida."